



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

VERA LÚCIA ALVES DINIZ

CONHECENDO A RELAÇÃO ENSINO/APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE
GEOGRAFIA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS,
CAMPINA GRANDE-PB.

Campina Grande-PB

Maio de 2012

VERA LÚCIA ALVES DINIZ

CONHECENDO A RELAÇÃO ENSINO/APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, CAMPINA GRANDE-PB

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação licenciatura em Geografia da Universidade estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Joana d’Arc Araújo Ferreira

Campina grande-PB

Maio de 2012

S585c Diniz, Vera Lúcia Alves.

Conhecendo a relação ensino/aprendizagem da disciplina de geografia na modalidade da educação de jovens e adultos, Campina Grande – PB. [manuscrito]: /Vera Lúcia Alves Diniz. – 2012.

32 f. : il. color.

Digitado.

**Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação em Geografia) – Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Educação,
2012.**

“Orientação: Profa. Dra. Joana D’Arc Araújo Ferreira,
Departamento de Geografia”.

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Ensino de Geografia
3. Cidadania I. Título.

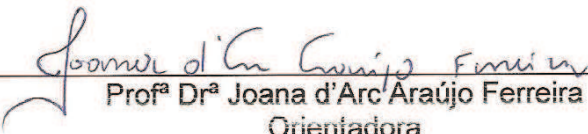
21. ed. CDD 374

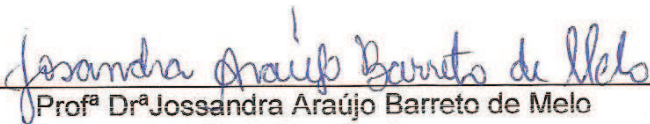
VERA LÚCIA ALVES DINIZ

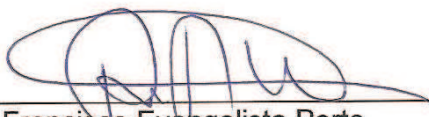
CONHECENDO A RELAÇÃO ENSINO/APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, CAMPINA GRANDE-PB.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação licenciatura em Geografia da Universidade estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovado em 15/06/2012


Profª Drª Joana d'Arc Araújo Ferreira
Orientadora


Profª Drª Jossandra Araújo Barreto de Melo
Prof. Examinador


Profº Ms Francisco Evangelista Porto
Prof. Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus, o grande responsável por tudo isso que está acontecendo em minha vida.

A minha amada mãe Maria do Desterro, por sempre me incentivar a nunca desistir.

Aos meus irmãos Amanda e Warison por estarem sempre me apoiando.

Ao meu esposo Fernando, por está presente em todos os momentos.

As minhas amigas Ozana, Sheila e Joélica, companheiras da longa jornada do curso.

A minha orientadora Joana d'Arc Araújo Ferreira, que norteou a construção deste trabalho.

RESUMO

A educação é um direito reservado a todas as pessoas sem distinção de cor, raça ou condição socioeconômica, sendo esta a forma mais importante para que o ser humano atue como cidadão de maneira crítica interagindo dentro da realidade onde está inserido produzindo, assim, o seu espaço. Assim, a geografia enquanto ciência e disciplina escolar proporciona juntamente com as demais disciplinas por meio do processo interdisciplinar, uma formação das diversas áreas do conhecimento essencial para a construção de concepção de mundo e de sociedade para estes sujeitos, e com a Educação de Jovens e Adultos a escola deve educar para além de seus muros e, dessa maneira, formar um novo ser humano capaz de agir de maneira concreta com as diversas situações do seu cotidiano seja na escola ou no trabalho. O presente trabalho buscou refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto a mediação pedagógica da Geografia na EJA, na escola Estadual Alceu Amoroso Lima, localizada no bairro das Malvinas no município de Campina Grande-PB. Para tanto realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, levando em consideração a pedagogia freiriana, bem como o processo de ensino/aprendizagem da Geografia escolar. Desta forma, a escola e os professores, em especial os de Geografia devem levar em consideração a realidade socioespacial dos alunos da EJA, fazendo uma conexão entre o conteúdo apresentado na escola e o saber adquirido pela experiência de vida desses alunos.

Palavras - chave: Ensino de Geografia e cidadania; Educação de Jovens e Adultos; Escola Alceu Amoroso Lima.

ABSTRACT

Getting to know the learning/teaching relation of the discipline of Geography regarding the Education of Youths and Adults - Campina Grande - PB

Education is a right reserved to all, with no distinction of color, race or social and economic condition, being this the most important form so that the human being acts like a citizen in a critic way, interacting within the reality it is inserted, making, in this way, its space. So, the Geography as a science and academic discipline allows, along with other disciplines through the interdisciplinary process, a formation from the many essencial knowledge areas to a construction of a world and society conception to those subjects, and with the Education of Youths and Adults the school must educate to beyond its walls and in this way make a new man capable of acting in a concrete way with the many situations of its day, may it be at school or at work. The present study sought to reflect about the teaching and learning process regarding the intercession of Geography education in EYA, at Escola Estadual Alceu Amoroso Lima, located in Malvinas neighborhood, in the city of Campina Grande-PB. To do so, a literature research has been made regarding the Education of Youths and Adults, taking in account the "freiriana" pedagogy as well as the teaching/learning process of school geography. In this way, the school and its teachers, specially those of geography, must considerate the socio-spatial reality of EYA students, making a connection between the knowledge acquired at school and the knowledge acquired by the students life experience.

Key Words: Geography teaching and Citizenship; Education of Youths and Adults;

Escola Estadual Alceu Amoroso Lima.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	9
1.1 Educação de Jovens e Adultos no Brasil e as políticas públicas	9
2 A ESCOLA E ENSINO NA MODALIDADE EJA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .	14
2.1 A Geografia escolar e a Educação de Jovens e Adultos: Algumas Considerações Acerca do Processo de Ensino e Aprendizagem	14
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	19
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

A educação enquanto processo histórico é inerente aos seres humanos e sendo este o seu ator principal, pois a mesma é o que diferencia o homem dos outros animais e este processo se dá nos mais diversos espaços: familiar, de trabalho, lazer e escolar. A educação é um processo coletivo, pois, o homem é educado por outros homens, sendo este processo responsável por continuar a formar a personalidade e consciência dos seres humanos, a qual nunca está acabada ou concluída e, para tal é extremamente importante o papel da escola que é uma das instituições mais importantes para a construção do saber, tendo como função social formar cidadãos capazes de se relacionar socialmente, entendendo, agindo e construindo os espaços onde estão inseridos.

O processo escolar brasileiro possui o ensino básico regular e o da Educação de Jovens e Adultos na modalidade EJA. Sendo assim, a Geografia vem proporcionar através de uma perspectiva de ensino/aprendizagem, uma nova visão de mundo para estes educandos, que por muito tempo ficaram fora do âmbito educacional.

Falta, no entanto, uma metodologia que propicie uma melhor compreensão dos objetivos da disciplina de Geografia por parte dos educandos para a formação dos mesmos em cidadão coparticipe da sociedade de que faz parte.

Faz-se mister que a formação destes educandos que compõem o EJA deve ser voltada para os problemas enfrentados pelos mesmos no seu dia-a-dia. Dentro da perspectiva do ensino da Geografia, tem-se um papel central, uma vez que a mesma possibilita uma leitura crítica do mundo, visto que seu objeto de estudo é a sociedade e o espaço geográfico, tanto em nível local como mundial. Assim, esta pesquisa buscou analisar a aprendizagem dos educandos da EJA no que concerne aos conteúdos geográficos ensinados, bem como averiguar a metodologia aplicada nesta modalidade de ensino, observando se esta condiz com as aspirações destes educandos. Buscou-se ainda ressaltar a importância da Geografia na EJA, assim como a importância do papel do professor e da correlação da disciplina com o cotidiano dos educandos.

A instituição de ensino escolhida foi a Escola Estadual Alceu Amoroso Lima, localizada no bairro das Malvinas, município de Campina Grande-PB, que recebe

alunos da EJA no período noturno, atendendo turmas do fundamental dois (do sexto ano ao oitavo ano) e médio, tendo sido escolhidas as turmas de 1º e 2º ano do ensino médio para ser desenvolvida a pesquisa.

Para ser desenvolvida a pesquisa, buscou-se a priori uma pesquisa bibliográfica, na tentativa de um maior aprofundamento sobre o processo de ensino/aprendizagem da Geografia, autores como Lana de Souza Cavalcante, Paulo Freire, Paulino Orso, LDB, PCNs, Ariovaldo Umbelino, Ariovaldo Santos, entre outros, foram utilizados para uma maior compreensão desse processo de ensino/aprendizagem geográfico bem como da EJA no Brasil, em seguida, partiu-se para a pesquisa de campo, onde foram realizadas entrevistas com alunos, professores e gestores da escola em questão.

1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

1.1 Educação de Jovens e Adultos no Brasil e as políticas públicas

A educação é um veículo que possibilita ao ser humano conhecer a si mesmo e o mundo ao qual está inserido, fazendo com que o mesmo (ser humano) adquira conhecimentos que permitam-lhe refletir sobre o seu papel na história, sendo assim, a educação é um ato que marca a própria materialidade do homem (SANTOS, 2008, p.39). O processo educativo é um fator natural e, dessa maneira, passou e tem passado por grandes transformações às quais tem acompanhado o processo histórico da sociedade, uma vez que é parte integrante da mesma.

A sociedade tem passado por um processo de transformação econômica, política e sociocultural, refletindo direta ou indiretamente do processo educacional. A educação nem sempre foi aberta a todos de maneira igualitária, pois por muito tempo sofreu repressão por parte das classes mais favorecidas. Preocupada com seus próprios interesses que por sua vez torna a selecionar os indivíduos de acordo com seu poder aquisitivo, como a escola é a extensão da sociedade, ocorre que há seleções no processo de ensino em especial para com o ensino da EJA que possui uma reduzida carga horária dificultando o desenvolvimento dos conteúdos a serem repassados para os educandos que em muitas vezes são vistos apenas como mão de obra que busca uma instrução a mais para o mercado de trabalho, deixando de lado o interesse pela busca de uma nova visão de se perceber no mundo.

A educação escolar neste modelo econômico é marcada por uma segregação fazendo com que a escola passe a ser espaço privilegiado, ou seja, de poucos, ficando dessa maneira a educação reprimida, sem desenvolver nos educandos seu senso crítico, para que os mesmos aceitem sem questionar tudo aquilo que é posto para a sociedade da qual fazem parte.

Porém, a educação tem buscado um caráter politicamente correto, incluindo em seu âmbito indivíduos que sofrem com a exclusão e que perderam o acesso à escola em tempo regular, ou por que a mesma não se utilizava de acessibilidade para recebê-los como no caso de Jovens e Adultos. Busca-se através da educação a liberdade de pensamentos e a formação de seres pensantes e atuantes na realidade em que estão inseridos.

As barreiras que ainda existem na educação tem sido quebradas ao longo dos anos, mas ainda há muito o que fazer para que o ensino/aprendizagem alcance um novo olhar mediante às transformações em que tem passado o mundo e a sociedade. Essa busca pela renovação da educação está presente, também, na Educação de Jovens e Adultos, que vem ganhando espaço no âmbito educacional com uma proposta de não só resgatar o tempo perdido na vida dos educandos que se utilizam desse meio de ensino, mas lhe dá oportunidade de construir uma nova história de vida.

O ensino de Geografia bem como a educação de Jovens e Adultos, tem sofrido transformações no tocante ao desenvolvimento de um novo olhar por parte dessa disciplina no processo de ensino/aprendizagem. Com relação à renovação do ensino de Geografia, Cavalcanti (2002, p. 11) coloca que:

[...] a geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança [...] uma análise da história dessa disciplina no Brasil é possível marcar o final da década de 1970 como o início de um período de mudanças significativas em torno de propostas de pesquisa e ensino que ficou conhecido como Movimento de Renovação da Geografia.

Foram desenvolvidos alguns projetos para que os jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar em tempo regular reconstituísse o tempo perdido. Dentre estes projetos encontramos o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização (1967-1985), a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Fundação Educar (1986-1990) e, logo após, criou-se o Programa Brasil Alfabetizado (2003-atual).

O Movimento Brasileiro de Alfabetização – Fundação Mobral, teve início na ditadura militar, sendo desta maneira, criado para atender as necessidades do estado autoritário que se desenvolvia no Brasil, assim, sua concepção de educação seria apenas para a qualificação da mão de obra e não para instigar os indivíduos à reflexão. Para reforçar o exposto Orso (2008, p. 52) diz:

[...] implantaram o Movimento Brasileiro de Alfabetização – Mobral, que visava eliminar um determinado conteúdo político e ideológico e substituí-lo por outro, por uma educação moral e cívica, adequada ao militarismo desenvolvimentista da época.

O MOBREAL foi criado em 1967 embora só posto em prática no ano de 1969, esse meio de educação surgiu com muitos recursos e com muita força propondo princípios opostos ao de Paulo Freire, que encontrava na educação um meio de libertação da consciência crítica nas pessoas, ou seja, Freire valorizava o censo

crítico de cada ser humano e lutava para que o ser humano desenvolvesse seu potencial íntimo. Segundo Freire (1967, p. 39):

É fundamental, contudo, partimos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que a faz ser o ente de relações que é.

Sendo assim, o MOBRAL foi concebido para erradicar o analfabetismo, mas sem criar nos educandos um pensamento reflexivo, crítico da realidade à qual estavam inseridos. Dessa maneira, além das dificuldades no âmbito educacional, ainda existiam os percalços da política existente no país.

Para ser professor do MOBRAL nem sempre era necessário ter habilitação, bastava saber ler e escrever, qualquer pessoa que se utilizasse da escrita e da leitura poderia ser professor. E essas pessoas recebiam qualquer valor para executar a atividade docente. Sendo assim, o MOBRAL que prometera acabar com o analfabetismo no Brasil não alcançou seu objetivo e foi perdendo sua credibilidade.

Com o primeiro governo civil no Brasil, pós governo militar, ocorreu o fim do MOBRAL, ficando de lado a Educação de Jovens e Adultos no país. O MOBRAL era visto como um modelo de educação domesticadora e de uma qualidade fragmentada, isto por não dá aos estudantes desta modalidade a liberdade de expressão.

Não encontrando espaço no novo segmento político, o MOBRAL foi substituído pela Fundação Educar em 1985. A Fundação Educar herdou do MOBRAL a estrutura física, alguns funcionários, a estrutura burocrática, etc., aderiu técnica e financeiramente iniciativas de governos estaduais e municipais e entidades civis, porém, abriu mão do controle político pedagógico que caracterizava até então a ação do MOBRAL.

Em 1990 a Fundação Educar fecha e, com isso, o governo Federal ausenta-se desse cenário educacional, havendo uma resistência de um órgão ou setor do Ministério da Educação voltado para esse tipo de modalidade de ensino. A falta de recursos financeiros juntamente com a falta de produção de estudos e pesquisas referente a modalidade de ensino EJA, tem contribuído para que essa educação não passe de uma mera reprodução do ensino para os jovens e adultos. Destarte, o afastamento entre a sociedade civil e o Estado se verifica com o passar da história,

trazendo no histórico da educação explicações de descasos com a formação educacional de jovens e adultos.

A nova LDB 9.394 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional), aprovada pelo Governo em fins do ano de 1996 quebra com todas as medidas do passado. Nela está algumas medidas para a Educação de Jovens e Adultos como ser verificado no inciso I do Art. 4º da LDB “dá a garantia à população de que o ensino fundamental é obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na fase de criança e na adolescência”. Porém, a Educação de Jovens e Adultos passou por uma restrição de investimentos, uma vez que o governo mantinha interesse em controlar os gastos e por isso reduziu os recursos destinados à Educação de Jovens e Adultos, deixando-a dessa maneira marginalizada como em anos anteriores.

No ano de 1996, foi idealizado o Programa de Alfabetização Solidária pelo Ministério da Educação, tendo como objetivo desencadear um movimento de solidariedade nacional para reduzir as disparidades regionais e os índices de analfabetismo. Tem a priori o compromisso com a alfabetização inicial com duração de cinco meses. O Programa de Alfabetização Solidária, além do financiamento feito pelo MEC (Ministério da Educação), mesmo que em partes, conta com parcerias de empresas e doadores individuais. Dessa maneira, os educandos que se utilizam dessa modalidade de ensino ficam dependentes destas doações, que não lhe permitem uma formação continuada.

Toda essa transformação que o mundo tem passado requer um olhar crítico e reflexivo por parte da população, e a escola deve ter como objetivo em seu Currículo instigar essa reflexão na sociedade uma vez que a mesma é uma ponte direta com a sociedade, por acolher seus indivíduos em suas salas de aula. Assim como a sociedade, a escola tem passado por transformações, exemplo disso pode ser verificado no meio trabalhista quando há algum tempo se tinha na educação apenas o objetivo de se tornar uma mão de obra mais qualificada para que assim pudesse conseguir um melhor emprego. Hoje, esta realidade já não condiz totalmente, pois a educação tem sido repensada e com isso, novos desafios tem sido postos à escola.

Com o avanço tecnológico em meio ao processo de globalização, fica difícil para aquelas pessoas que não tiveram oportunidade de estudar e/ou continuar os estudos, de se integrarem nos novos caminhos que o mercado de trabalho tem adotado para contratarem seus integrantes, deixando às margens aqueles que não

possuem uma qualificação. Por isso, o educando EJA, vê na continuação dos estudos novas possibilidades para sua vida pessoal e profissional e a Geografia enquanto ciência social possibilita esse avanço socioeducativo na vida dos mesmos, com isso, o Governo Federal tem buscado instigar nas pessoas, através de parcerias com os municípios, resgatar esses indivíduos para as escolas.

Com a grande busca por um espaço nessa sociedade em transformação, onde cada vez mais se busca pessoas mais pensantes e ao mesmo tempo atuantes nas decisões dessa sociedade transitórias, os indivíduos se sentem impulsionados a se realizarem pessoalmente ganhando reconhecimento das outras pessoas, e a escola proporciona essa oportunidade de realização aos jovens e adultos através da interdisciplinaridade. Assim, esses jovens e adultos buscam na escola não só recuperar o tempo perdido de grau escolar, mas o resgate de uma vida formal que lhes foi negada.

Faz-se necessário que o Estado disponibilize recursos para que essas pessoas que não fizeram seu percurso completo na educação possam retomar seus objetivos. Para enfatizar esta responsabilidade do Estado referente à EJA, a LDB vem destacar através do inciso do Art.4º, que será disponibilizada a “oferta da educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilizadas, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola”.

Ainda na LDB, no artigo 37, é posto que a educação de jovens e adultos sendo destinada “aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Porém, nem sempre a lei prevalece na educação e, em especial na Educação de Jovens e Adultos, diferente do que está posto na lei, a evasão escolar em turmas da EJA é um problema muito frequente. Além da evasão ainda há outro ponto que deve ser considerado diante da realidade brasileira, que é o fato de muitos jovens e adultos ainda não estarem na escola, fato que necessita de um maior incentivo por parte dos governos municipal, estadual e federal para que esses indivíduos cheguem aos bancos escolares.

A problemática do analfabetismo e, mesmo dos analfabetos funcionais do Brasil, é algo que vem de muito longe, algo desde a sua colonização, salientando que as pessoas que seguem esta trajetória de exclusão, são aquelas menos favorecidas, oprimidas da sociedade, os trabalhadores.

A educação tem um papel importante juntamente com a escola como um todo e com a sociedade de promover aos educandos de maneira geral, isto é, não importa a que faixa etária pertença o educando se criança, jovem ou adulto, todos tem direito a uma nova educação que forme verdadeiros cidadãos conscientes, críticos, capazes de intervir nas decisões da sociedade e do mundo. Freire (1996, p. 33) nos diz que “educar é substantivamente formar”, sendo assim, a escola tem que está apta ao processo de formação e transformação do educando EJA em cidadãos atuantes na história em que estão inseridos.

Destarte, os educandos EJA necessitam de um olhar libertador e consciente, olhar este que os mesmos buscam ao retornarem à escola e, a Geografia que possui um papel social, crítico e reflexivo, vem através do ensino/aprendizagem instigar no educando novas possibilidades de ser e de está no mundo como participante da cidadania.

2 A ESCOLA E O ENSINO NA MODALIDADE EJA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

2.1 A Geografia escolar e a Educação de Jovens e Adultos: Algumas Considerações Acerca do Processo de Ensino e Aprendizagem

A Geografia vem ao longo dos anos sofrendo várias transformações enquanto ciência e também enquanto disciplina escolar, porém, ainda há muito o que se alcançar, apesar de ter havido grandes mudanças alguns autores como Delgado de Carvalho e Aroldo de Azevedo que discutiam sobre como se dava a prática do ensino de geografia durante o século XX, uma vez que o estudo dessa disciplina era voltado para o patriotismo, sendo deixados de lado os impasses vividos pela população.

Sendo assim, a Geografia hoje com um novo olhar, possui um caráter conscientizador e, o educando EJA encontra na Geografia possibilidades de trilhar novos caminhos mais conscientes na sociedade e nos espaços que se encontram.

Uma transformação no ensino/aprendizagem da Geografia não quer dizer que se deve romper decisivamente com as formas convencionais do ensino, mas que haja no ensino dessa disciplina, um envolvimento real dos educandos com as

atividades de ensino. Buscando procedimentos que propiciem uma maior motivação e atividade intelectual dos educandos da EJA, instigando-os a problematizar de maneira consciente os acontecimentos que envolvem a escola e a sociedade. Dessa maneira, o ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento pessoal e interpessoal dos educandos.

Levantar os conhecimentos prévios dos educandos é uma maneira de correlacioná-los com alguns conteúdos que serão trabalhados em sala de aula, esse procedimento para o educando, em especial o da EJA, é muito importante uma vez que essas pessoas já possuem um maior conhecimento, mesmo que de maneira empírica, do seu espaço vivido, do seu cotidiano, sendo assim relacioná-los com conhecimentos científicos fará com que os educandos se aproximem mais dos conteúdos aplicados.

Referente à busca pelo levantamento dos conhecimentos geográficos cotidianos dos educandos pode-se encontrar em alguns trechos dos PCNs seguinte ilustração: "Mesmo que ainda não tenham tido contato com o conhecimento geográfico de forma organizada, os alunos são portadores de muitas informações e ideias sobre o meio em que estão inseridos e sobre o mundo" (Brasil, 1997, p. 128).

Por possuir um desenvolvimento diferenciado do ensino regular, o EJA, precisa de uma equipe pedagógica comprometida, bem como profissionais que se envolvam com a formação do educando que se utiliza desse meio de ensino. Faz-se necessário que os educadores busquem a realidade que esse educando se encontra para que o desenvolvimento do ensino/aprendizagem possa acontecer de maneira interessante para o mesmo. Como observa Cavalcanti (1998, p. 25): "ensino é um processo do conhecimento pelo aluno, mediado pelo professor e pela matéria de ensino, no qual devem estar articulados seus componentes fundamentais: objetivo, conteúdo e métodos de ensino". Sendo assim, a escola deve estar engajada de maneira integral para desenvolver as aptidões dos alunos que serão mediadas pelo educador.

Com a aproximação da realidade vivida pelo educando EJA por parte do educador, se tornará mais acessível para esses indivíduos interagirem com as aulas. Cabe destacar que a Geografia enquanto ciência social tem como objetivo formar cidadãos capazes de interagir com a história da qual estão inseridos de maneira crítica e consciente.

As mudanças ocorridas no mundo, nos espaços socioeconômicos, nos meios de comunicação, nas práticas culturais, no meio da reflexão e do conhecimento, etc., proporcionaram uma transformação na prática e na teoria da educação, e com isso, uma nova abordagem e um novo olhar a cerca do processo educacional e do ensino de Geografia tem ocorrido.

Particularmente, a Geografia escolar vem com uma nova abordagem no tocante ao seu papel nessa sociedade em transformação, indicando novos conteúdos, alterando outros, mostrando-se inquieta com alguns métodos convencionais e, assim, postulando novos métodos. Para reforçar essa transformação pedagógica na disciplina Geografia, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 26) colocam que:

O trabalho pedagógico na disciplina Geografia precisa permitir ao aluno assumir posições diante dos problemas enfrentados na família, no trabalho, na escola e nas instituições de que participa ou que virá a participar, aumentando seu nível de consciência sobre as responsabilidades, os direitos sociais, afim de efetivamente ser agente de mudanças desejáveis para a sociedade.

A Geografia escolar consiste em levar as pessoas de modo geral, os cidadãos, a se conscientizarem da espacialidade das coisas, dos fenômenos aos quais elas vivenciam de maneira direta ou não, como sendo parte da historia social. Para enfatizar Cavalcanti (2002, p. 13) diz que:

[...] há nesse entendimento, um movimento dialético entre as pessoas em geral e entre elas e os espaços, formando espacialidades. Esse fato torna o conhecimento geográfico importante para a vida cotidiana. Por outro lado a complexidade do espaço geográfico global é de compreensão mais difícil para o cidadão, para isso de referências cotidianas. O ensino de Geografia tem a finalidade de trabalhar essas referencias na escola, as mais genéricas e sistematizadas em contato com as cotidianas.

Sendo assim, a Geografia enquanto disciplina escolar proporciona ao educando EJA, a possibilidade para que o mesmo se perceba como participante ativo do espaço que estuda, e que os fenômenos ocorridos neste espaço resultam da vida e do trabalho de ser humano e, são inseridos num processo de desenvolvimento.

Busca-se através do estudo dos conceitos geográficos a compreensão dos diversos espaços, e através do estudo de Geografia a possibilidade de localizar, bem como de dá significado a esses lugares, refletindo qual relação esses lugares tem com o cotidiano de cada um. Cavalcanti (2002, p. 15) coloca que “o desenvolvimento do pensamento conceitual, que permite uma mudança na relação

cognoscitiva do homem com o mundo, é função precípua da escola, embora não seja a única”. Os conceitos geográficos devem ser construídos a partir da discussão dialética do científico com o cotidiano, para que haja maior senso crítico por parte do educando, mediante a utilização desses conceitos.

Dessa forma, a construção do conhecimento geográfico na sala de EJA deve pautar na interrelação do científico com o empírico para que o educando EJA se perceba nessa construção do saber. Para que haja a mediação entre o saber científico e o educando se faz necessário que o educador tenha uma base científica, pedagógica e humanista, para ser assim, o mediador dessa relação, e assim, introduzir os educandos EJA numa sociedade científica que os levem a refletir de maneira consciente sobre seu papel na sociedade e no mundo.

Destarte, a Geografia enquanto ciência social deve ser pensada e organizada “na” e “pela” escola como uma disciplina com caráter comprometido com os espaços de vivência dos sujeitos, onde residem as dinâmicas da vida, os conflitos, as condições, as memórias, as identidades e, sobretudo, as relações que estes sujeitos estabelecem com outros espaços em escala mais ampla.

Uma transformação no ensino e aprendizagem na disciplina geografia não quer dizer que se deve romper decisivamente com as formas convencionais do ensino, mas que haja no ensino dessa disciplina um real envolvimento dos educandos EJA com as atividades de ensino. É um grande desafio desenvolver na sala de aula os objetivos da Geografia, assim, tornando-se mais fácil desenvolver uma metodologia mnemônica com os alunos, como transcrever os conteúdos do livro didático e, ver os conteúdos dos mesmos como único objetivo da aula. Freire (1996, p. 43) coloca que: “fala-se quase exclusivamente do ensino dos conteúdos, ensino lamentavelmente quase sempre entendido como transferência do saber”.

Tem-se assim, buscado construir um ensino de Geografia cada vez mais transformado, ainda que existam intempéries no caminho. Com relação ao despertar para um novo ensino de Geografia, observa Cavalcanti (1998, p. 20):

O ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela discricção e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua experiência (na maioria das vezes impostos à ‘memória’ dos alunos, sem real interesse por parte destes). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições.

Fazer com que exista um maior interesse, bem como uma apreensão dos conteúdos geográficos por parte dos alunos, é uma tarefa que exige muito esforço dos educadores de Geografia. Se faz mister pensar em uma prática pedagógica diferente com conteúdos, métodos e uma metodologia comprometida em formar o educando em um cidadão. Com relação à prática docente encontra-se em Freire (1996, p. 65) “a prática docente especificamente humana, é profundamente formadora, por isso, ética. Se não se pode esperar de seus agentes que sejam santos ou anjos, pode-se e deve-se deles exigir seriedade e retidão”. Dessa maneira, o professor tem grande responsabilidade na formação de conceitos junto aos educandos, em especial o educador da Geografia, uma vez que essa disciplina contém um caráter reflexivo em seus conteúdos.

Mediante a tantas mudanças na sociedade, seja no meio social, econômico, cultural, etc., se faz necessário o aumento de pessoas pensantes, reflexivas, conscientes, capazes de fazerem uma leitura do mundo de maneira consciente e crítica e, a Geografia tem que desenvolver seu papel conscientizador nos educandos, Oliveira (1998, p. 142) considera que: “Cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”.

Todo esse processo de mudanças no ensino geográfico é reflexo das muitas mudanças no âmbito educacional como um todo, sendo assim, a educação de Jovens e Adultos (EJA) também percorreu uma trajetória de mudanças e, a Geografia enquanto disciplina escolar proporciona ao educando EJA possibilidades para que o mesmo se perceba como participante ativo do espaço que estuda e, que os fenômenos ocorridos neste espaço resultam da vida e do trabalho do ser humano os quais estão inseridos num processo de desenvolvimento.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A referente pesquisa teve de início o levantamento bibliográfico seguido a leitura do mesmo partindo posteriormente para a visita do campo de estudo para a construção de informações a respeito do espaço em estudo. A pesquisa bibliográfica constituiu em um estudo das teorias que fundamentam o ensino de Geografia numa perspectiva construtivista e humanista, alguns autores como Lana de Souza Cavalcanti, José William Vesentini, Paulo Freire, Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete, Paulino José Orso, LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação), Ariovaldo Santos, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), entre outros serviram como base para as citações bem como para embasamento reflexivo através de suas análises, facilitando desta forma a compreensão dos muitos conceitos referentes ao ensino/aprendizagem da Geografia, bem como das práticas do ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No segundo momento, foi realizada a visita à escola escolhida para estudo. Ao realizar a visita à escola o corpo docente foi bastante receptivo não impondo obstáculo no desenvolvimento da pesquisa.

A Escola Estadual Alceu Amoroso Lima fica localizada na Rua Lídia Batista Marques no bairro das Malvinas que fica localizado na zona Oeste do município de Campina Grande, PB.



Fonte: <http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>

Foi apresentado o horário das aulas de Geografia de cada turma, por compatibilidade de horário entre a pesquisadora e as turmas, foram escolhidas para desenvolvimento da pesquisa as turmas do 1º e 2º ano do ensino médio. Em seguida houve a apresentação do professor regente da disciplina de Geografia, só há um professor de Geografia pra todas as turmas do ensino médio, o mesmo me deu total autonomia para a realização da pesquisa, o mesmo fez a apresentação entre a pesquisadora e as turmas as quais não se opuseram a participar dos trabalhos.

Foi realizada a observação das aulas de Geografia durante o mês de outubro de 2011 nas suas turmas, logo após a observação foi direcionado um questionário com perguntas objetivas às turmas o qual indagava sobre o cotidiano dos educandos bem como assuntos referentes à Geografia.

A amostra foi composta por 12 alunos do 1º ano do ensino médio e 15 alunos do 2º ano do também do ensino médio da modalidade EJA.

Em relação à escola foi levantado um questionário para adquirir informações do espaço estudado, o mesmo foi respondido pela gestora que informou que a escola é composta por: onze salas de aula, sala de secretaria, uma quadra esportiva, porém, inativa por falta de manutenção, duas baterias de banheiro, não possui biblioteca, quanto aos recursos didáticos a escola dispõe de um retroprojetor, um mimeógrafo, não possui datashow, possui mapas, quanto aos recursos humanos a escola possui trinta e quatro professores, sendo quatorze na EJA, uma gestora, tres merendeira, sendo uma na EJA, seis auxiliares, sendo um na EJA, tres vigias, trezentos alunos na modalidade EJA, onde frequentam apenas 220. A escola Alceu Amoroso Lima trabalha com a EJA desde 1996, hoje possui dez turmas funcionando com essa modalidade de ensino.

Com o material da pesquisa organizado partiu-se para os resultados e discussões, construindo assim, uma análise para que resultados e discussões pudessem ser desenvolvidos acerca da pesquisa realizada.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

O professor da disciplina de Geografia da modalidade EJA da Escola Estadual Alceu Amoroso Lima possui licenciatura plena na disciplina em análise e é educador há oito anos, sendo que há um ano na Educação de Jovens e Adultos. O professor I. O. falou: “não ter tido nenhuma qualificação para trabalhar com a modalidade de ensino da EJA”, fato este que dificulta o processo de ensino/aprendizagem dos educandos e também da prática de ensino do educador, pois esta modalidade de ensino requer uma metodologia diferenciada por se tratar de pessoas que, há muito, saíram da escola e se sentem meio perdidas quando retornam. Fica assim, esta lacuna por parte do governo na Educação de Jovens e Adultos, deixando a cargo do professor toda e qualquer atividade que queira desenvolver, bem como conteúdos e metodologias acarretando, muitas vezes, em escolhas erradas, uma vez que adota a mesma metodologia que aplica no ensino regular com alunos que não tiveram seu percurso interrompido e que, em sua maioria, não precisam nem trabalhar durante o dia ou a noite, tendo todo o tempo para se dedicar aos estudos, o que não ocorre com a maior parte dos educandos da EJA.

Segundo o professor I. O. de Geografia: “a EJA é uma oportunidade, ainda que com algumas dificuldades em seu processo de ensino, que esses jovens e adultos tem de continuar com seus objetivos e sonhos que foram interrompidos”, o mesmo colocou que “os livros didáticos muitas vezes não condizem com a realidade dos educandos, fugindo daquilo que se faz necessário aos mesmos”, ocorrendo que o educador tem que construir seu próprio material de aula.

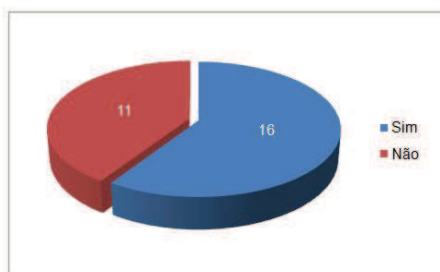
Foi observado durante visitas às aulas, bem como colocado pelo professor, a falta de recursos didáticos para o desenvolvimento das atividades em sala, ou seja, nem sempre o mesmo dispõe de retroprojeter, mapas, entre outros recursos que o auxiliassem na exposição dos conteúdos, possibilitando aos educandos a compreensão dos mesmos, assim como despertando maior interesse.

O professor diz ainda que “a modalidade EJA ajuda àqueles que não concluíram o ensino médio”, porém, ressalta “ser muito pouco o tempo de aula disponível”, com isso, deixando a formação desses indivíduos incompleta, este fato nos faz ter um novo olhar para esta modalidade de ensino, onde haja um maior

aperfeiçoamento da mesma, para que os que concluírem o ensino médio nesta modalidade sejam aceitos e vistos da mesma maneira que aqueles que tiveram sua formação em tempo regular.

Muitos dos educandos que frequentam a EJA da Escola Alceu Amoroso Lima vivem em uma realidade de trabalho, com muito esforço diário para poder voltar à escola, como mostra o gráfico 01 abaixo.

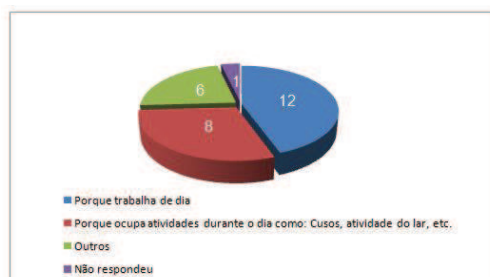
Gráfico 01: QUANTIDADE DE ALUNOS QUE ATUAM NO MERCADO DE TRABALHO



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2011
Campina Grande-PB - Escola E.E.F.M. Alceu Amoroso Lima

Além dos trabalhadores formais, existem as donas de casa, trabalhadores anônimos, e também os desempregados que estão buscando naquele ensino uma possibilidade para uma vida melhor. E, diante de tantas dificuldades socioeconômicas e psicológicas que esses educandos enfrentam, muitos abandonam a escola mesmo antes de concluírem o ensino médio entrando assim, para a lista de evasão. Problema este que também afeta o professor I. O. que se diz "ficar desestimulado com a desistência destes educandos".

Por motivos diversos, dentre eles o trabalho, é que os educandos preferem estudar à noite, pois durante o dia a maioria desenvolve algum tipo de atividade, de acordo com o que colocaram os mesmos.

Gráfico 02: **MOTIVOS QUE LEVAM À MATRÍCULA NO EJA**

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2011
Campina Grande-PB - Escola E.E.F.M. Alceu Amoroso Lima

Pôde ser observado que a maioria dos educandos possui uma aprendizagem mais lenta que os alunos do ensino regular, isso se deve ao fato dos mesmos terem passado um tempo afastados da escola, dificultando o desenvolvimento da aprendizagem.

Nas aulas de Geografia das turmas do 1º e 2º anos do Ensino Médio, foi observado que são realizadas leituras de textos, seguidos de um exercício, onde são retiradas do texto as respostas. O professor, assim como os educandos, não se utiliza de livro didático único, ambos recebem do programa alguns módulos, mas o professor não faz uso, uma vez que acredita não conter o conteúdo adequado, além de ser muito resumido. Desta maneira, o professor de geografia quase sempre se utiliza de material extraído da internet para ser trabalhado em sala de aula.

Em sua maioria, os educandos responderam que tem no estudo o objetivo de conseguir emprego, embora o desejo de chegar à uma universidade também esteja presente, é o que se observa no gráfico 03.

Gráfico 03: **OBJETIVOS PRETENDIDOS COM O PROSSEGUIMENTO DOS ESTUDO**

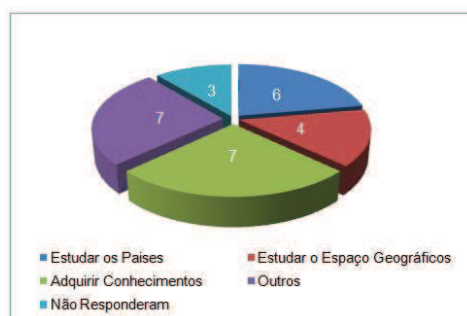
Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2011
Campina Grande-PB - Escola E.E.F.M. Alceu Amoroso Lima

O material utilizado pelo professor não condiz com a realidade dos educandos, fazendo uso de textos soltos da internet, os quais os educandos sentem dificuldades de interpretar e sequenciá-los como conteúdos, afastando-se daquilo que defende Kaercher (2010, p. 230):

Um ensino dinâmico, atual, criativo e instigante para que os nossos alunos percebam a Geografia como um conhecimento útil e presente na vida de todos. Ou seja, o que é uma aprendizagem significativa que relacione os conhecimentos que o aluno traz consigo aos conhecimentos que a escola/ciência acumulou ao longo de sua história.

Com isso, os educandos, muitas vezes, ficam meio confusos no real objetivo da disciplina geografia, como pode ser observado no gráfico 04.

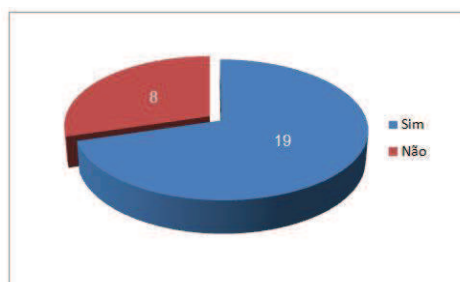
Gráfico 04: **OBJETIVO COM O ESTUDO DA GEOGRAFIA**



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2011
Campina Grande-PB - Escola E.E.F.M. Alceu Amoroso Lima

Porém, apesar de não terem uma precisão de por que se estudar Geografia, a maioria dos educandos respondeu gostar da disciplina, como exposto no gráfico 05.

Gráfico 05: **ACEITAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA**



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2011
Campina Grande-PB - Escola E.E.F.M. Alceu Amoroso Lima

Quando questionados se utilizam os conhecimentos geográficos no dia a dia, os educandos dizem que sim, isso pode ser observado com o gráfico 06.

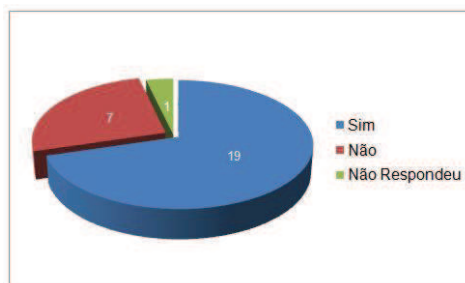
Gráfico 06: **UTILIZA OS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS NO DIA A DIA**



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2011
Campina Grande-PB - Escola E.E.F.M. Alceu Amoroso Lima

A maioria dos educandos respondeu no questionário estarem satisfeitos com as aulas de Geografia, como está representado no gráfico 07.

Gráfico 07: **SATISFAÇÃO COM AS AULAS DE GEOGRAFIA**



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2011
Campina Grande-PB - Escola E.E.F.M. Alceu Amoroso Lima

Mesmo assim, relataram sentir falta de uma aula mais instigante que esclareça melhor os conteúdos abordados pelo professor, também colocam que “quase não estudam com mapas”. Dessa maneira, acham mais difícil estudar alguns conteúdos que o mapa poderia ajudar a esclarecer melhor.

Não foi utilizado pelo professor, durante a observação, recursos como data show, retroprojetor, mapas. O mesmo utilizou-se apenas de textos. Muitos dos alunos não tem uma base formada em relação às aulas de Geografia, ou seja, não compreendem seu papel de formação, classificando-a como apenas uma disciplina que tem que cursar para conseguir o diploma, tendo apenas preocupação em

decorar as respostas das perguntas para responder às provas e exercícios, que é o método de avaliação do professor, ficando assim, quase nulo o interesse pelos conhecimentos geográficos. É preocupante ver tantos educandos sem perspectiva com os conhecimentos da Geografia, uma vez que essa disciplina traz consigo um papel de formação socioeducacional muito grande, tem a capacidade de transformar o ser humano em um cidadão consciente diante da realidade do mundo em que vive.

Falta, no entanto, um maior compromisso por parte daqueles que constroem os programas educacionais para jovens e adultos, uma melhor formação dos educadores para esta modalidade de ensino, que recebe pessoas com esperança de alcançar um futuro melhor, mais digno. Deve-se buscar olhar para esta modalidade de ensino com mais carinho, um olhar mais humanitário, que busque fazer destes indivíduos verdadeiros cidadãos pensantes e atuantes da realidade em que estão inseridos e, que a Geografia venha auxiliar nesse processo de conscientização de maneira verdadeira, instigante e crítica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o ensino de Geografia tem buscado novas possibilidades para que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais adequado aos educandos, em suas várias etapas educacionais. Entretanto ainda existem lacunas no ensino e aprendizagem da Geografia nas salas EJA, as quais o professor deve buscar solucionar para que o educando possa compreender o objetivo do conteúdo dessa disciplina. Não basta se deter aos conteúdos dos livros didáticos adotados pela escola, mas se faz mister uma inovação metodológica no que concerne a uma melhor apreensão do conteúdo por parte do educando e, dominando esse conhecimento, possa levá-lo à prática cotidiana.

Por falta de capacitação do professor que leciona na modalidade EJA da escola que serviu como campo da pesquisa, torna-se ainda mais difícil o desenvolvimento de atividades e apreensão dos conteúdos por parte dos educandos, falta recursos onde o professor possa desenvolver melhor suas aulas, como retroprojektor, data show e, até mesmo outros mais básicos como mapas, tornando-se, desta maneira, uma aula reprodutiva e mnemônica, onde os educandos não fazem outra coisa além de responder questionário com respostas prontas retiradas dos textos.

Sendo assim, oportunizar um ambiente que favoreça ao aluno desenvolver pesquisas, saindo da monotonia de responder a questões prontas, implica disponibilizar o instrumental necessário para que ele próprio esteja apto a continuar seu processo de auto-construção do conhecimento científico, que sem essa oportunidade não podem desenvolver suas capacidades que estão inseridos em cada aluno EJA, onde os mesmos estarão preparados para continuar aprimorando saberes durante futuras atividades profissionais e/ou atuar no sentido de melhorar o ambiente social ao seu redor, sem vergonha ou frustração.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Câmara dos deputados, Brasília, DF.

BRASIL, Ministério da Educação e cultura. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002. 127 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1967, 150 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. IN: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (org.). **Geografia em perspectiva**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 1998.

ORSO, Paulino José. A educação na sociedade de classes: Possibilidades e limites. In: ORSO, P. J.; GONÇALVES, S. R.; MATTOS, V. M. (org.). **Educação e lutas de classes**. 1ed. São Paulo: expressão Popular, 2008. 144 p.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ed. São Paulo: Cortez, 2007. (coleção docência em formação. Série ensino fundamental).

ANEXOS

Prezada gestora,

No trabalho que ora desenvolvemos para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), preciso obter algumas informações acerca da Escola Alceu Amoroso Lima, solicito a sua colaboração respondendo às questões abaixo.

QUANTOS PROFESSORES A ESCOLA TEM?

QUANTAS MERENDEIRAS?

QUANTAS AUXILIARES?

QUANTOS VIGIAS?

QUANTAS SALAS DE AULA TEM A ESCOLA?

QUANTOS BANHEIROS?

POSSUI SALA DE PROFESSORES?

POSSUI SALA DE SECRETARIA?

POSSUI QUADRA ESPORTIVA?

A ESCOLA POSSUI RETROPROJETOR?

POSSUI DATASHOW?

POSSUI MAPAS?

POSSUI BEBEDOUROS? QUANTOS?

QUANTAS CARTEIRAS?

DE QUANTOS TURNOS A ESCOLA SE DISPONIBILIZA?

O PROGRAMA DO EJA FUNCIONA NA ESCOLA?

DESDE QUANDO O EJA FUNCIONA NA ESCOLA?

QUANTOS ALUNOS ESTÃO MATRICULADOS NO EJA NO ANO DE 2011?

QUANTOS FREQUENTAM COM REGULARIDADE AS AULAS?

A PARTIR DE QUE IDADE A ESCOLA RECEBE ALUNOS PARA O EJA?

AS TURMAS DO EJA SE UTILIZAM DOS MESMOS RECURSOS QUE AS TURMAS REGULARES?

O EJA RECEBE ALGUM LIVRO DIDÁTICO?

ESCOLA ESTADUAL DE E. F. M. ALCEU AMOROSO LIMA

TURMAS – 1º E 2º ANOS DO ENSINO MÉDIO DA EJA

A QUAL BAIRRO VOCÊ PERTENCE?

() MALVINAS () ROCHA CAVALCANTE () JARDIM VERDEJANTE () OUTRO

VOCÊ TRABALHA?

() SIM () NÃO

SE TRABALHAR GOSTA DO QUE FAZ?

() SIM () NÃO

POR QUE ESCOLHEU ESTUDAR À NOITE?

() PORQUE TRABALHA DURANTE O DIA

() PORQUE FAZ OUTRA ATIVIDADE DURANTE O DIA QUE NÃO SEJA TRABALHISTICA COMO: CURSOS, ATIVIDADES DO LAR, ETC.

() OUTROS

QUAL SEU OBJETIVO COM O ESTUDO?

() CONSEGUIR EMPREGO

() ADQUIRIR CONHECIMENTOS

() COMPLETAR O ENSINO MÉDIO

() CHEGAR A UMA FORMAÇÃO SUPERIOR (UNIVERSIDADE)

VOCÊ GOSTA DA DISCIPLINA GEOGRAFIA?

() SIM () NÃO

VOCÊ UTILIZA OS CONHECIMENTOS GEOGRAFICOS ADQUIRIDOS NA ESCOLA NO SEU DIA A DIA?

() SIM () NÃO

EM SUA OPINIÃO QUAL A IMPORTÂNCIA EM ESTUDAR GEOGRAFIA?

() ESTUDAR OS PAÍSES

() ESTUDAR O ESPAÇO GEOGRÁFICO

() NENHUM

VOCÊ ESTÁ SATISFEITO (A) COM AS AULAS DE GEOGRAFIA?

() SIM () NÃO

Prezado professor,

No Trabalho que ora desenvolvemos para a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), preciso obter algumas informações acerca de sua visão sobre o material didático que é utilizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tal, solicito a sua colaboração respondendo às questões abaixo.

Sexo:

Idade:

Formação profissional:

Tempo de atuação no magistério:

Como está a satisfação com a profissão?

Tempo de atuação na EJA:

Você fez alguma especialização pra trabalhar na EJA?

O que você entende por EJA?

Você trabalha com a EJA fundamentada em algum posicionamento teórico específico? Qual? Por quê?

Qual a sua visão da EJA?

Além dos livros didáticos, quais outros recursos que você utiliza na EJA?

Qual é a realidade socioeconômica de seus alunos?

O material didático que você utiliza é coerente com a realidade dos alunos? Por quê?

Quais as dificuldades encontradas na prática profissional da EJA?